

Editorial

Esta edição traz excepcionalmente duas entrevistas, uma com a pesquisadora portuguesa Cristina Ponte e a outra corresponde à tradução da entrevista realizada pela **Revista Pauta Geral - Estudos em Jornalismo** com o pesquisador americano Maxwell McCombs (2015). Professora da graduação e da pós Graduação da Universidade Nova Lisboa (PT), Cristina Ponte é a primeira mulher entrevistada pela **RPG**, desde 2014 quando foi lançada na versão online, representando a participação feminina também na conformação do campo científico em Jornalismo. Assim, a meta é promover a inclusão das mulheres pesquisadoras nas entrevistas, em consonância com a visibilidade na produção científica. Entre as contribuições de Cristina Ponte, destacamos aqui três: ela foi uma das fundadoras, junto com o pesquisador Nelson Traquina, do Centro de Investigação Media e Jornalismo (CIMJ), na Universidade Nova Lisboa, em Lisboa (PT); é a autora do obra *Para entender as notícias: linhas de análise do discurso jornalístico* lançada, em 2005 no Brasil, pela editora Insular; desde 2006 é integrante do Kids Online. Na entrevista desta edição, Cristina Ponte fala sobre suas pesquisas e atuação com a inclusão digital e jovens e sua participação no projeto TIC Kids Online no Brasil.

Como segunda entrevista da edição nº2 de 2017, a equipe editorial decidiu publicar a tradução da entrevista concedida por um dos autores da Teoria do Agendamento oportunizando torná-la mais acessível aos pesquisadores brasileiros. Na entrevista concedida em 2015, McCombs falou da sua obra em co autoria com Lei Guo que seria lançada naquele mesmo ano, a qual traz os avanços da pesquisa sobre a Teoria do Agendamento, com fundamentação teórica, metodológica e estudos empíricos, para explicar os efeitos dos *medios* no contexto da sociedade em rede (MCCOMBS, 2015).

Além das duas entrevistas, a edição apresenta nove artigos, com temas e objetos que instigam os pesquisadores no contexto jornalístico atual, sendo eles: **Na ponta do bico: o jornalismo hiperlocal na região do Bico do Papagaio (TO)**, em que as autoras Alan Milhomem da Silva e Liana Vidigal Rocha discutem o hiperlocalismo em dois sites jornalísticos que cobrem municípios de uma microrregião, localizada no extremo norte de Tocantins; **Jornalismo compassivo: aproximações preliminares a um conceito em construção**, no qual os autores João Pedro Lamas e Reges Schwaab propõem uma nova conceituação da prática jornalística vigente, a partir da configuração da produção do conteúdo veiculado, considerando as características da construção da narrativa apropriada pelos veículos jornalísticos; **Jornalismo esportivo: o que é**, em que Carlos Augusto Tavares Junior traz uma revisão conceitual sobre jornalismo esportivo e a perspectiva dos profissionais brasileiros que realizam cobertura esportiva, identificando similaridades e distensões entre essas duas instâncias; **O “Diário de Notícias” de Ribeirão Preto nos anos de 1960: Religião e Política**, de Maximiliano Martin Vicente e Nayara Koberi. A discussão aborda as particularidades contextuais do jornalismo regional e suas contribuições para compreender as representações da realidade e tensões, em determinada localidade e período histórico. O objeto é o jornal "Diário de Notícias", da Arquidiocese da Igreja Católica, sediado no interior do estado de São Paulo, em Ribeirão Preto; **A construção da cidadania no ambiente interativo online – análises de comentários na fanpage do G1 no Facebook** de Laura Seligman. A autora utiliza-se de análise de conteúdo para observar as postagens na *fanpage* do G1, durante quase dois meses (19 de maio ao dia 14 de julho) e refletir sobre construção da cidadania; o consumo midiático no meio rural é o tema discutido por Rafael Foletto e Rafaela Rodrigues, pela perspectiva da recepção, no artigo **Impresso no meio rural: relações**

entre jornalismo e produtores em Frederico Westphalen; Representações midiáticas do MST: entre censuras e potências - Yasmin Ribeiro Gatto e André Aparecido Medeiros discorrem sobre as usuais discrepâncias nas coberturas jornalísticas entre mídia hegemônica e alternativa e a necessidade em fundamentar teoricamente para entender este fenômeno e seus embates contra as deontologias do jornalismo; **Coberturas telejornalísticas sobre a morte: ponderações sobre o Jornal Nacional** - a autora Michele Negrini parte de gênero televisivo como uma categoria de análise cultural para discutir a cobertura do Jornal Nacional sobre três acontecimentos que envolvem morte; e por fim, a associação entre jornalismo e *game*. Ana Paula Bourscheid apresenta o estado da arte sobre *newsgame* e analisa sua aplicação por diferentes veículos nacionais para contar histórias no contexto do jornalismo digital brasileiro em **Jogando a notícia: narrativas jornalísticas produzidas a partir dos recursos dos games**.

Outro ponto a ser destacado é a participação de autores e autoras de programas localizados nas regiões Norte, Sul, Sudeste e Centro Oeste. As reflexões não encerram as discussões das temáticas mas buscam aprimorar os estudos em desenvolvimento ou a serem desenvolvidos, ao compartilharem revisões teóricas, escolhas metodológicas, estado da arte, dados empíricos e resultados.

2

Paula Melani Rocha
Editora responsável

Cíntia Xavier
Editora

Referências

PONTE, C. Para entender as notícias: linhas de análise do discurso jornalístico. Florianópolis: Ed. Insular, 2005.

MCCOMBS, M. Nova obra discute o terceiro nível da teoria Agenda-Setting. In Revista Pauta Geral Estudos em Jornalismo, v.2, n.2, Jul/Dez 2015, p. 124-136.